

# O CAMPINENSE

08 DE ABRIL  
DE 1892

Parahyba

# O CAMPINENSE

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
Redacção e Typographia  
Praça Municipal n.º 24  
Publicação, por linha 100rs

DIRECTOR - José Martins  
Campina Grande, 8 de Abril de 1899

ASSIGNATURA  
Anno ..... 5\$000  
Semestre ..... 3\$000  
Numero avulso 120 Rs.

## O CAMPINENSE A NOSSA POSIÇÃO

Com a contra-revolução de 23 de novembro do anno proximo findo, que collocou na suprema direcção do governo do Brasil o Marechal Floriano Peixoto, que garantiu plena liberdade á imprensa, e com a restituição das officinas typographicas da "Gazeta do Sertão" ao seu legitimo proprietario resolvemos dar á luz da publicidade *O Campinense*, attenta a necessidade de alargamento da imprensa parahybana.

A nossa posição politica na situação presente define-se pela seguinte forma: — propagar as doutrinas extantadas no programma do governo que actualmente nos rege; isto é, apoiar-o, e por nossa parte, trabalhar empregando todos os meios ao nosso alcance para a consolidação da Republica e concorrer directamente para o desenvolvimento material e moral de nossa patria.

Estamos em epoca de reconstrução; é do restricto dever de todo o cidadão brasileiro concorrer para um fim tão salutar, qual o de elevar a nação ao nivel das nações civilisadas.

« Ao povo, unico soberano, diz um notavel escriptor brasileiro, compete a direcção dos destinos sociaes, só seu assentimento livre pode legitimar a auctoridade do poder e garantir o bom desenvolvimento social a sombra da paz. »

Debaixo desse ponto de vista moral e garantidor das liberdades populares dezoja o invicto Marechal Floriano firmar o governo do paiz, arrastando mesmo com as difficuldades que lhe

pretendem antepor os seus gratuitos inimigos.

Só ao povo é dado escolher o seu governo sem que para isto influa o poder auctoritario, porque isto significa completa restricção á sua soberania.

Para isto, porem, supposta a indiferença que o nosso povo costuma votar aos publicos negocios, é de necessidade indeclinavel a propagação das doutrinas republicanas e ensinar as massas á exercerem os seus direitos politicos tão desrespeitados pelo governo, de que acabamos de nos libertar.

Sobre tudo é de summo interesse social fazer conhecer a essas massas a indispensabilidade do seu concurso para a fundação e conservação das instituições patrias; e o elemento mais apropriado á esta missão é a imprensa, pois na mais remota brenha penetra o jornal, ao passo que a palavra auctorizada do orador só se faz ouvir nas praças por occasião dos meetings.

Portanto, desde que temos a mais firme confiança no governo, que saberá se colheitar acimir das falsas augúncias dos seus adversarios dando-nos uma vida de paz e tranquillidade, convidamos a todos os nossos patricios sobre quem não influiram as graças e as ameaças do nefando governo do marechal Deodoro, para depositarem seus votos de adhesão ao actual governo, certos de que a Republica ha de ser consolidada e lará por certo a nossa felicidade.

### Observação

*O Campinense* não é simplesmente um periódico que se lança á luz para tratar exclusivamente de negocios politicos; elle, embora redigido por pennas que não possuem o ar-

roubos de eloquencia que a Rhetorica exige na escripturação affim de chamar a attenção de todos os leitores, occupa-se tambem de materias attinentes a sciencia em geral, a jurisprudencia, a industria, e de todos os assumptos, que sem offensa a moral publica, sirvam de instrumentos que concorram directamente para o engrandecimento do povo brasileiro. Porisso pedimos desde já aos caros leitores que não esperem de nossas fracas locabragões grandes sommas de conhecimentos que possam engrandecer sua intelligencia e esclarecer a sua razão; não, porque deixe de ser este o nosso dezojo, mas sim porque não dispomos de elementos bastantes para escrever um completo desenvolvimento extrahido do campo das sciencias.

Nossa intenção é por diante de vossos olhos, para afastar a vegetabilidade que grassa entre o povo brasileiro e especialmente o parahybano nestes recantos dos sertões, uma das mais importantes liberdades de que somos naturalmente dotados, e que deve ser considerada como a salvaguarda, a sentinella e a protectora de todas as outras, o sustentaculo de um povo, e o seu meio de defeza mais robusto que Gutemberg investindo de um caracter material e artistico legou aos povos futuros.

De facto, si obtivermos a manutenção e segurança intacta da imprensa jamais poderemos ser restringidas em nossas outras faculdades ou liberdades, salvo sob nossos governantes ao menos por poucos tempos não tiverem o menor escrúpulo da mais grave censura. E como prova desta nossa asserção vimos, e ainda hoje encontramos nas paginas da Historia que os Ingлезes não se reputaram completamente livres e desencadeados de todos os vinculos do servilismo, para não fallarmos na escravidão, senão quando em 1788 a sua constituição lhes garantiu a liberdade de imprensa; e Jefferson, cujas cinzas ainda esvoaçam pelo territorio norte americano, sempre lirica: nós queremos a liberdade sem restricções, porque não quoremos privar-nos de nenhuma das vantagens que ella procura nem de nenhum dos direitos que temos.

É para termos uma idéa exata ou ao me- nos aproximada desta faculdade que tem ca- da cidadão de publicar por meio da Impren- sa as suas opiniões, sem censura, sem ex- atão, sem permissão anterior, ficando unica- mente responsável pelo abuso que possa praticar no uso dessa liberdade; quem qui- zer saber da marcha gigantesca dos progres- sos e vantagens, que a imprensa, qual um reflexo luminoso por entre as trevas, têm arremessado ao seio da humanidade; si qui- zermos facilmente ter um pleno conhecimen- to do que seja a imprensa mesmo no sentido industrial, porque o moral e scientifico são evidentes, basta simplesmente comparar a sua existência com a sua inexistência; é sufici- ente lançar um simples golpe de vista para os tempos da actualidade postos a frente das épocas tradicionais.

Parece que, se prescindissimos de sua ex- istência, si não fosse possível acharmos um outro meio de vida que a substituisse e con- fortasse ao menos algumas de nossas neces- sidades mais indeclináveis, ficaríamos redu- zidos ao estado e condição social (si é que existe) de verdadeiros selvagens america- nos, de Patagões da Terra do Fogo, dos Pa- riás da China, de Cretins da Suíça e outros nomades sem residência nem domicilio, sem educação nem instrução e, portanto, sem civilização.

Os documentos, exemplos e lições que a imprensa transmite aos povos supervenien- tes e as nações imminentes são monumentos tão indispensáveis a vida social, politica e scientifica dos povos, como a luz que que nos faz chegar e descobrir os erros de nossos passos traçados nos itinerarios mais tortuosos e escabrosos por entre o seio da sociedade.

Tão patente é a importância e utilidade da imprensa que a tyr. nica, ainda a mais habil e austera, jamais ponde inventar meios que podessem impedir seus passos na propaga- ção das luzes; e tão provavel é esta nossa asserção que sendo hypotheticamente prohibida a publicação de qualquer manuscrito, desde que este facto chegue ao conhecimento do povo, não sendo mesmo o conteúdo d'elle materia de alto quilate, torna-se muito mais procurado do que quaesquer outros de muito mais elevada materia, tal o desejo ardente de sabermos aquillo que honramos; aquillo de que se não tem ao menos uma succinta noticia; a prohibição não só excita a curiosidade, mas ainda anima e traz sempre uma especie de prevenção em favor do livro prohibido, porque quem o prohibe não pode deixar de ter grande interesse em que se não

conheça as verdades que elle consagra em suas paginas.

Entretanto, apesar da vontade insaciavel que temos de saber destas verdades, para sa- bermos da duvidade ou engano, para enju- ficar a imprensa presta-se com a maxima brevidade e perfeição, não sempre foi ella livre de facto durante o primeiro meio seculo que decorreu depois do sua invenção, porque tyr.anos de toda ordem e de todas as cores não tardaram em conhecer a força deste novo inimigo, que se apresentava contra elles.

E exemplos semelhantes tem-se observa- do em nossos tempos, e até mesmo entre nós de Campina Grande, cumprindo notar que nesta cidade o agente da auctoridade do Estado não se limitou a submeter as opini- ões que se iam publicar a um exame previo, qual! foi muito alem: mandou violar a arte typographica aqui levantada por diversos ac- cionistas e prohibir a publicação dos assum- ptos, que estivessem mesmo ao prelo; e as- sim se o fez.

Mas felizmente estes abusos parecem ter desaparecido diante da alta politica que es- tá pondo era execução o actual governo, que procura governar-nos dentro dos limites da razão, da lei e da justiça, porque dezoja, simplesmente levado pelo instincto de patrio- tismo, conseguir o legitimo e verdadeiro fim da associação politica que formamos, garan- dindo-nos de direito e de facto a liberdade de imprensa, que manifestando o pensamento dos governantes e os actos dos governado dá a todos nós um juizo perfeito e convincente das idéas emprehendidas por todos, da ontade nacional e finalmente da soberania do povo.

Por isto havemos de empregar todos os esforços e lançar mão de todos os sacrificios afim de sustentarmos o jornalzinho, a que da- mos publicidade.

Chapa eleitoral

Para as nossas columnas passamos a chapaorganizada pela illustre com- missão para este fim eleita no dia 30 do passado mez de março, a qual dirige-se ao eleitorado parahybano endereçando- lhe as seguintes palavras, para as quaes chamamos a attenção dossos leitores: « A commissão eleita na reunião de 30 do mez findo para organizar a cha- pa do partido republicano, de deputa-

dos ao congresso estadual, apresenta aos seus amigos e correligionarios a lista nominal infra, que espera será por todos mantida e respeitada no plei- to de 30 do corrente.

Sem querer de modo algum quebrar os laços de disciplina de um partido, mas procurando sobretudo pôr em ex- ecução o seu programma, baseado em em uma politica larga e generosa, vi- sando acima de tudo o bem estar e prosperidade do Estado, a commissão julgou dever incluir na chapa represen- tantes de todas as classes sociais, res- peitando ao mesmo tempo as influen- ças locais.

Está a commissão convencida de que a lista por ella confeccionada, e que cheia de confiança apresenta, ao eleito- rado parahybano, terá o seu maximo apoio.

- Dr. J. Evaristo da C. Gouvea
Joaquim Moreira Lima.
Antonio A. da Gama e Mello
Diogo V. C. A. Sobrinho.
Eugenio Toscano de Brito.

- Abdon Odilon da Nobrega
Padre Antonio Ayres de Mello
Dr. Antonio Bernardino dos Santos
Dr. Antonio da Trindade Antunes
Meira Henriques
Dr. Apollonio Zenaydes Perigrino de
Albuquerque
Ascendino Candido das Neves
Alferes Augusto Alfredo de Lima Bo-
tellio
Augusto Gomes e Silva
Dr. Bellarmino Alvares da Nobrega
Pinagê
Dr. Bento José Alves Vianna
Dr. Chateaubriand Bandeira de Mel-
lo
Dr. Filisardo Toscano Leite Ferreira
Capitão Francisco Emilio Paes Bar-
reto
Capitão Gercino Martins de Oliveira
Cruz
João Lourenço Porto

- Dr. João Tavares de Mello Caval-
cante
Dr. José Antonio Maria da Cunha
Lima
Dr. José Fernandes de Carvalho
Capitão José Joaquim do Rego Bar-
ros
Jovine Limeira Dinoz
Dr. Manoel Dantas Correia de Góes
Dr. Manoel Florentino Carneiro da
Cunha
Dr. Miguel da Santa Cruz Oliveira
Pedro Baptista Gomes Gambarra
Dr. Pedro Velho do Rego Mello
Dr. Prudencio Cotegipe Milafez
Dr. Rodolpho Galvão
Dr. Thomaz de Aquino Mindello
Valdevino Lobo de Oliveira Maia
Padre Walfredo Soares dos Santos
Lial.

TRANSCRIPÇÕES

Situação politica

( Do Jornal do Brazil )

Nos governos de pura democracia a vantagem maior do regimen parlamen- tar sobre o presidencial é collocar o o chefe o chefe do Estado, ainda que em praza curta; mas determinado, fora das lutas vivas da politica. Seja elle e embora o chefe do seu partido e como o habitante da Casa Branca, elle terá en- tre si e o poiz ou o parlamento um mi- nisterio responsavel, ao qual, em caso de conflicto, pode dar razão appellando para a nação ou sacrificar-o ao poder legislativo ou á opinião publica forte- mente accentuada. Existisse o governo parlamentar e o golpe de Estado de 23 de novembro seria impossivel. Fosse u- ma realidade o governo de gabinete no Chile e a historia da America do Sul teria feito a economia de uma revolu- ção sangrenta.

Os que querem a todo o transe o go- verno peesidencial precisão sujeitar-se a natureza d'elle. Por esse regimen, e- leito o presidente, elle permanece im-

mutavel, embora as mudanças operadas no espirito nacional. A sua politica, o seu programma, os seus secretarios de estado são a sua pessoa; e a sua pes- soa é a consagração do suffragio popu- lar durante o periodo marcado pela Constituição. Contra esse absolutismo pessoal, que condemnamos, só a revolu- ção armada, uma vez que as revolu- ções pacificas, parecem ser apenas a propriedade do povo brasileiro. As re- voluções sanguinolentas são, porem, quasi sempre um mal.

Grupos e jornaes da opposição então neste ultimos tempos appellando para meios extremos. Que ha no fundo dessa propaganda e dessa aspiração? Querem a revolução? Esta só tem por fim a mudança de instituições ou a mudança de homens. Não querem transformar o regimen republicano, logo, quando pos- sivel a revolução, o fim seria um ma- dado de despejo do Sr. Floriano Pei- xoto do palacio de Itamaraty. Essa mudança, porem, seria feita dentro da successão constitucional ou com viola- ção d'ella.

Estudemos por alto, sem nos immis- cermos nas lutas dos partidos ou das pessoas, esse duplo aspecto da aspira- ção revolucionaria.

Quando a guarda nacional e o povo de Paris fez a revolução de 1830, Car- los X saliendo que havia sido elevad a o throno Luiz Felipe, disse com esp- rito: « Os parisienses estão dardos, meu primo Luiz Felipe e ainda mais Bourbon do que eu. » Aos dois succes- sores immediatos e constitucionaes do Sr. Floriano Peixoto tem applicação o dito do rei em exilio cuja exilio cuja justa os factos confirmaram. A poli- tica que quizessem fazer, até a eleição definitiva do presidente os Srs. Pru- dente de Moraes e Bernardino de Cam- pos, seria a mesma politica do Sr. Flo- riano, tendo de nome o qual ha presen- te e prestigio pessoal e a das classes ar- madas.

Continua

SECÇÃO LITTERARIA

Iracema

por J. de Alencar

Verdes mares bravios de minha terra na- tal, onde canta a jandala nas frondes da car- naúba:

Verdes mares, que brilhaes como liquido esmeralda aos raios do sol nascente, perlon- gando as alvas praias ensombradas de co- queiros:

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro mango resvalle á flor das aguas.

Onde vai a affouta jangada, que deixa rap- ida a costa cearense, aberta ao fresco ter- ral a grande vela?

Onde vai como branca aleione buscando o rechedo patrio nas solidões do oceano?

Tês antes respicam sobre o fragil lenho que vai aingrando veloce, mar em fora.

Um joven guerreiro cuja tez branca não co- sava o sangue americano: uma creança e um cafeiro que viram a luz no berço das floresta- tas, e brincam irmãos, filhos ambos da mes- ma terra selvagem.

A infada intermitente traz na praia um e- cho vibrante, que resoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!
O moço guerreiro, encostado ca mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra: á espago e olhar empanado para- que logeiza cabe sobre o girau, onde folgam as duas innocentes creaturas, companheiras de seu infortunio.

Continua

Boletim Commercial

Feira de Campina em 8 de Abril de 1892

Houre 250 bois.

Mercado de Campina em 2 Abril de 1892

Table with 2 columns: Commodity and Price. Milho \$400, Feijão 1\$500, Farinha 1\$000, Carne secca kilo 1\$200, Dita verde kilo \$540, Rapadura cento 16\$000

ANNUCIOS

NA CIDADE DA  
**PARAHYBA**

Belli & C.<sup>a</sup> participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um armazem de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos:

Papel pautado, m. Fumo, papel de amaisade em caixa envelopes, em caixa. E muitos outros artigos para escritorio.

**PARAHYBA**

Rua das Convertidas N.

Antonio Joaquim Candéa

**Compra  
ouro e prata  
praça  
da**

N.º 20 INDEPENDENCIA N.º 20

CAMPINA GRANDE.

**TONICO**  
Jua-Mutamba

Este tonico preparado com planta de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as aspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume o toialette.

Encontra-se á venda em todas pharmacia e lojas de miudezas.

Dazia 10\$000. Frasco 1\$000

**Deposito**

**PHARMACIA MARTINS**

88- RUA UQUE de CAXIAS-88

**PERNAMBUCO**

**papel**

Para embrulho vende-se nesta typographia.

**EMULSÃO DE SCOTT**  
do OLEO PURO



—DE—  
**FIGADO DE BACALHAO**  
COM  
**HYPOPHOSPHITOS**  
**DE CAL E SODA.**

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remédio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DE TUBOS, TOSSE CHRONICA, AFECCOES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades constitutivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão do Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

**Advogado**

O Capitão João Antonio Francisco de Sá, achando-se competentemente provisionado, advoga causas crimas, civeis e orphanologicas nesta comarca e nas circumvisinhas.

Pode ser procurado nesta cidade á

PRACA MUNICIPAL N. 7

**CAMPINA GRANDE**

**NECTANDRA AMARA**

Merece a attenção dos enfermos de molestias do estomago e intestinos os seguintes annuncios:

Dyspepsia.—Não ha remedio mais efficaz do que a Nectandra Amara—remedio Paulista de Antero Leivas para curar-se radicalmente esta terrivelis enfermidade.

Diarrheas.—Mesmo as mais resistentes a outros medicamentos, para curar-se desta desagradavel enfermidade, não se descobrio ainda mais poderoso medicamento, do que os preparados da —Nectandra Amara.—remedio Paulista de Antero Leivas.

Catarrho intestinal—O mais poderoso remedio para a cura radical desta molestia é a—Nectandra Amara—remedio Paulista de Antero Leivas, nova e importante descoberta em bem da humanidade.

Todas as preparações de Nectandra Amara acham-se a venda na

**PHARMACIA DO MOURA**

45— Rua Maciel Pinheiro —45

**PARAHYBA**

**Advogado**

O Tenente-coronel Jovino Limeira Dinó advoga causas crimas, civeis e orphanologicas nas comarcas de Alagoa Grande, Inga, Alagoa Nova etc., podendo ser procurado na primeira desta.

Typ. na Off. da Gazeta do Serviço



# O CAMPINENSE

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
Redacção e Typographia  
Praça Municipal n.º 24  
Publicação, por linha 100rs

DIRECTOR - José Martins  
Campina Grande, 8 de Abril de 1893

ASSIGNATURA  
Anno ..... 5\$000  
Semestre ..... 3\$000  
Numero avulso 120-Rs.

## O CAMPINENSE

### A NOSSA POSIÇÃO

Com a contra-revolução de 23 de novembro do anno proximo findo, que collocou na suprema direcção do governo do Brasil o Marechal Floriano Peixoto, que garantiu plena liberdade á imprensa, e com a restituição das officinas typographicas da «Gazeta do Sertão» ao seu legítimo proprietario resolvemos dar á luz da publicidade *O Campinense*, attenta a necessidade de alargamento da imprensa parahybana.

A nossa posição politica na situação presente define-se pela seguinte formula: — propagar as doutrinas extatuidas no programma do governo que actualmente nos rege; isto é apoiar-o, e por nossa parte, trabalhar empregando todos os meios ao nosso alcance para a consolidação da Republica e concorrer directamente para o desenvolvimento material e moral de nossa patria.

Estamos em epoca de reconstrucção; é do restricto dever de todo o cidadão brasileiro concorrer para um fim tão salutar, qual o de elevar a nação ao nivel das nações civilizadas.

«Ao povo, unico soberano, diz um notavel escriptor brasileiro, compete a direcção dos destinos sociais, só seu assentimento livre pode legitimar auctoridade do poder e garantir o bom desenvolvimento social a sombra da paz.»

Debaixo desse ponto de vista moral e garantidor das liberdades populares dezeja o invicto Marechal Floriano firmar o governo do paiz, arrastando mesmo com as difficuldades que lhe

pretendem antepor os seus gratuitos inimigos.

Só ao povo é dado escolher o seu governo sem que para isto influa o poder auctoritario, porque isto significa completa restricção á sua soberania.

Para isto, porem, supposta a indiferença que o nosso povo costuma votar aos publicos negocios, é de necessidade indeclinavel a propagação das doutrinas republicanas e conciliar as massas á exercerem os seus direitos politicos tão desrespeitados pelo governo, de que acabamos de nos libertar.

Sobre tudo é de summo interesse social fazer conhecer a essas massas a indispensabilidade do seu concurso para a fundação e conservacão das instituições patrias; e o elemento mais apropriado á esta missão é a imprensa, pois na mais remota brenha penetra o jornal, ao passo que a palavra auctorizada do orador só se faz ouvir nas praças por occasião dos meetings.

Portanto, desde que temos a mais firme confiança no governo, que saberá se collocar acima das falsas arguições dos seus adversarios dando-nos uma vida de paz e tranquillidade, convidamos a todos os nossos patriotas sobre quem não influiram as graças e as ameaças do nefando governo do marechal Deodoro, para depositarem seus votos de adhesão ao actual governo, certos de que a Republica ha de ser consolidada e fará por certo a nossa felicidade.

#### Observação

*O Campinense* não é simplesmente um periodico que se abre á luz para trazer exclusivamente a alguns politicos e etc, embora redigido por pessoas que não possuem a

roubos de eloquencia que a Rhetorica exige na escripturaçãõ alim de chamar a attenção de todos os leitores, occupa-se tambem de materias attinentes a sciencia em geral, a jurisprudencia, a industria e de todos os assumptos, que sem offensa a moral publica, sirvam de instrumentos que concorram directamente para o engrandecimento do povo brasileiro. Porisso pedimos desde já aos caros leitores que não esperem de nossas fracas hebrações grandes sommas de conhecimentos que possam engrandecer sua intelligencia e esclarecer a sua razão; não, porque deixei de ser este o nosso dezejo, mas sim porque não dispomos de elementos bastantes para escrever um completo desenvolvimento extalido do campo das sciencias.

Nossa intenção é por diante de vossos olhos, para affastar a vegetabilidade que grassa entre o povo brasileiro e especialmente o parahybano nestes recantos das sectões, umas das mais importantes liberdades de que somos naturalmente dotados, e que deve ser considerada como a salvaguarda, a sentinella e a protectora de todas as outras, o sustentaculo de um povo, e o seu meio de defeza mais robusto que Gutenberg investida de um caracter material e artistico legou aos povos futuros.

De facto, si obtivemos a manutencão e segurança intacta da imprensa jamais poderemos ser restringidos em nossas outras faculdades ou liberdades, salvo si os nossos governantes ao menos por poucos tempos não tiverem o melhor escripto da mais grave censura. E como prova desta nossa asserção vimos, e ainda hoje encontramos nas paginas da Historia que os Ingleses não se reputaram completamente livres e desencadidos de todos os vinculos do servilismo, para não fallarmos na escravidão, conão quando em 1688 a sua constituição lhes garantiu a liberdade de imprensa; e Jefferson, cujas cinzas ainda esvoaçam pelo territorio norte americano, sempre dizia: nós queremos a liberdade sem restricções, porque não queremos privar nos de nenhuma das vantagens que ella procura para de nenhum dos direitos que temos!

Para termos uma idéa exata ou ao menos aproximada desta faculdade que tem cada cidadão de publicar por meio da imprensa as suas opiniões, sem censura, sem exame, sem permissão anterior, ficando unicamente responsável pelo abuso que possa praticar no uso dessa liberdade; quem quiser saber da marcha gigantesca dos progressos e vantagens, que a imprensa, qual um reflexo luminoso por entre as trevas, tem arrebatado ao seio da humanidade; si quizermos facilmente ter um pleno conhecimento do que seja a imprensa mesmo no sentido industrial, porque o moral e scientifico são evidentes, basta simplesmente comparar a sua existencia com a sua inexistencia; é sufficiente lançar um simples golpe de vista para os tempos da actualidade postos a frente das épocas tradicionais.

Parece que, se prescindissimos de sua existencia, si não fosse possível acharmos um outro meio de vida que a substituisse e confortasse ao menos algumas de nossas necessidades mais inclináveis, ficaríamos reduzidos ao estado e condição social (si é que existe) de verdadeiros selvagens americanos, de Patagons da Terra, do Fogo, dos Pariaes da China, de Cretins da Suíça e outros nomades sem residencia nem domicilio, sem educação nem instrução e, portanto, sem civilização.

Os documentos, exemplos e lições que a imprensa transmite aos povos supervenientes e às nações iminentes são monumentos tão indispensáveis à vida social, politica e scientifica dos povos, como a luz que que nos faz encher e descobrir os erros de nossos passos traçados nos itinerarios mais tortuosos e escabrosos por entre o seio da sociedade.

Tão patente é a importancia e utilidade da imprensa que a tyrânica, ainda a mais habil e austera, jamais pôde inventar meios que podessem impedir seus passos na propagação das luzes; e tão provavel é esta nossa asserção que sendo hypotheticamente prohibida a publicação de qualquer manuscrito, desde que este facto chegue ao conhecimento do povo, não sendo mesmo o conteúdo d'elle materia de alto quilate, torna-se muito mais procurado do do que quaesquer outros de muito mais elevada materia, tal e o desejo ardente de sabermos aquillo que ignoramos, aquillo de que se não tem ao menos uma succinta noticia; a prohibição não só excita a curiosidade, mas ainda anima e traz sempre uma especie de prevenção em favor do livro prohibido, porque quem o prohibe não pode deixar de ter grande interesse em que se não

conheça as verdades que elle consagra em suas paginas.

Entretanto, apesar da vontade insaciavel que temos de saber destas verdades, para sahirmos da dúbidade ou engano, para enjofim a imprensa presta-se com a maxima brevidade e perfeição, não sempre foi elle livre de facto durante o primeiro meio século que decorreu depois do sua invenção, porque tyranos de toda ordem e de todas as cores não tardaram em conhecer a força deste novo inimigo, que se apresentava contra elles.

Exemplos semelhantes tem-se observado em nossos tempos, e até mesmo entre nós de Campina Grande, cumprindo notar que nesta cidade o agente da auctoridade do Estado não se limitou a submeter as opiniões que se iam publicar a um exame previo, qual foi muito alem: mandou violar a arte typographica aqui levantada por diversos accionistas e prohibir a publicação dos assumptos, que estivessem mesmo no prelo; e assim se o fez.

Mas felizmente estes abusos parecem ter desaparecido diante da alta politica que está pondo em execução o actual governo, que procura governar-nos dentro dos limites da razão, da lei e da justiça, porque dezoja, simplesmente levado pelo instincto de patriotismo, conseguir o legitimo e verdadeiro fim da associação politica que formamos, garantindo-nos de direito e de facto a liberdade de imprensa, que manifestando o pensamento dos governantes e os actos dos governados dá a todos nós um juizo perfeito e convincente das idéas emprehendidas por todos, da ontade nacional e finalmente da soberania do povo.

Por isto havemos de empregar todos os esforços e lançar mão de todos os sacrificios afim de sustentarmos o jornalzinho, a que damos publicidade.

**Chapa eleitoral**

Para as nossas columnas passamos a chapa organizada pela illustre commissão para este fim eleita no dia 30 do passado mez de março, a qual dirige-se ao electorado parahyano endereçando-lhe as seguintes palavras, para as quaes chamamos a attenção d'ossos leitores:

A commissão, eleita na reunião de 30 do mez findo para organizar a chapa do partido republicano, de deputa-

dos ao congresso estadual, apresenta aos seus amigos e correligionarios a lista nominal infra, que espera será por todos mantida e respeitada no pleito de 30 do corrente.

Sem querer de modo algum quebrar os laços de disciplina de um partido, mas procurando sobretudo pôr em execução o seu programma, baseado em em uma politica larga e generosa, visando acima de tudo o bem estar e prosperidade do Estado, a commissão julgou dever incluir na chapa representantes de todas as classes sociais, respeitando ao mesmo tempo as influencias locais.

Está a commissão convencida de que a lista por ella confeccionada, e que cheia de confiança apresenta ao electorado parahyano, terá o seu maximo apoio.

- Dr. J. Ecaristo da C. Gouvea
- Joaquim Moreira Lima.
- Antonio A. da Gama e Mello
- Diogo V. C. A. Spbrinko.
- Eugenio Toscano de Britto.

- Abdon Odilon da Nobrega
- Padre Antonio Ayres de Mello
- Dr. Antonio Bernardino dos Santos
- Dr. Antonio da Trindade Antunes
- Meira Henriques
- Dr. Apollonio Zenaydes Perigrino de Albuquerque
- Ascendino Candido das Neves
- Afferes Augusto Alfredo de Lima Botelho
- Augusto Gomes e Silva
- Dr. Bellarmino Alvares da Nobrega

- Pinagé
- Dr. Bento José Alves Vianna
- Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello
- Dr. Filisardo Toscano Leite Ferreira
- Capitão Francisco Emilio Paes Barreto
- Capitão Gercino Martins de Oliveira Cruz
- João Lourenço Porto

- Dr. João Tavares de Mello Cavalcante
- Dr. José Antonio Maria da Cunha Lima
- Dr. José Fernandes de Carvalho
- Capitão José Joaquim do Rego Barros
- Jovine Limeira Dinoá
- Dr. Manoel Dantas Correia de Góes
- Dr. Manoel Florentino Carneiro da Cunha
- Dr. Miguel da Santa Cruz Oliveira
- Pedro Baptista Gomes Gambarra.
- Dr. Pedro Velho do Rego Mello
- Dr. Prudencio Cotogipe Milanez
- Dr. Rodolpho Galvão
- Dr. Thomaz de Aquino Mindello
- Valdevino Lobo de Oliveira Maia
- Padre Walfredo Soares dos Santos Lial.

**TRANSCRIPÇÕES**

**Situação politica**

(Do Jornal do Brazil)

Nos governos de pura democracia a vantagem maior do regimen parlamentar sobre o presidencial é collocar o chefe do Estado, ainda que em prazo curto; mas determinado, fora das lutas vivas da politica. Seja elle embora o chefe do seu partido como o habitante da Casa Branca, elle terá entre si e o poiz ou o parlamento um ministerio responsavel, ao qual, em caso de conflicto, pode dar razão appellando para a nação ou recurral-o ao poder legislativo ou á opinião publica. Fortemente accentuada. Existisse o governo parlamentar e o golpe de Estado de 3 de novembro seria impossivel. Fosse uma realidade o governo de gabinete no Chile e a historia da America do Sul teria feito a economia de uma revolução sangrenta.

Os que querem a todo o transe o governo presidencial precisam suppletar-se a natureza d'elle. Por esse regimen, eleito o presidente, elle permanece in-

mutavel, embora as mudanças operadas no espirito nacional. A sua politica, o seu programma, os seus secretaries de estado são a sua pessoa; e a sua pessoa é a consagração do suffragio popular durante o periodo marcado pela Constituição. Contra esse absolutismo pessoal, que condemnamos, só a revolução armada, uma vez que as revoluções pacificas, parecem ser apenas a propriedade do povo brasileiro. As revoluções sanguinolentas são, porem, quasi sempre um mal.

Grupos e jornaes da opposição então nestes ultimos tempos appellando para meios extremos. Que ha no fundo dessa propaganda e dessa aspiração? Querem a revolução? Esta só tem por fim a mudança de instituições ou a mudança de homens. Não querem transformar o regimen republicano, logo, quando possível a revolução, o fim seria um mandado de despejo do Sr. Floriano Peixoto do palacio do Itamaraty. Essa mudança, porem, seria feita dentro da successão constitucional ou com violação, d'ella.

Estudemos por alto, sem nos immiscuirmos nas lutas dos partidos ou das pessoas, esse duplo aspecto da aspiração revolucionaria.

Quando a guarda nacional e o povo de Paris fez a revolução de 1830, Carlos X sabeado que havia sido elevado a o throno Luiz Felipp. disse com espirito: « Os parisienses estão doudos, meu primo Luiz Felippé é ainda mais Bourbon do que eu. » Aos dois successores immediatos e constitucionaes do Sr. Floriano Peixoto tem applicação o dito do rei em caminho do exilio cuja justiça os factos confirmaram. A politica que quizem fazer, até a eleição definitiva do presidente os Srs. Prudente de Moraes e Bernardino de Campos, seria a mesma politica do Sr. Floriano, tendo d'ame o na hora presente o prestigio pessoal sobre as classes armadas.

Continúa

**SEÇÃO LITTERARIA**

**Tracema**

por J. de Alencar

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandá nas frondes da canaúba:

Verdes mares, que brilhaes como liquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros:

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro mango resvalle á flor das aguas...

Onde vai a affoute jangada, que deixa rapida a costa cearense, aberta ao fresco teral a grande vela?

Onde vai como branca alcione buscando o rechedo patrio nas solidões do oceano?

Tres entes respiram sobre o fragil lecho que vai singrando veloce, mar em fora.

Um joven guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano: uma criança e um cafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A brizada intermitente traz na praia um echo vibrante, que resoa entre o marulho das vagas:

— Tracema!

O mogo guerreiro, encostado ca mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra: á espagosa o olhar empanado por uma logrixa cabe sobre o girar, onde folgam as duas innocentes creaturas, companheiras de seu infortunio.

Continúa

**Boletim Commercial**

Feira de Campina em 8 de Abril de 1892

Houve 250 bois.

Mercado de Campina em 2 Abril de 1892

Milho	.....	\$400
Feijão	.....	1\$800
Farinha	.....	1\$000
Carne secca	killo	1\$200
Dita verde	killo	\$540
Rapadura cento		16\$000

ANUENCIOS

NA CIDADE DA  
**PARAHYBA**

Belli & C.ª participam ao respeitavel publico que acabam de abrir nm armazem de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos :

Papel pautado, m. Finme, papel de amisade em caixa Envelopes, em caixa, E muitos outros artigos para escritorio.

**PARAHYBA**

Rua das Convertidas N.

Antonio Joaquim Candéa

**Compra  
ouro e prata  
praça  
DA**

N.º 20 INDEPENDENCIA N.º 20

CAMPINA GRANDE.

**TONICO**  
Jua-Mutamba

Este tonico preparado com planta de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dessipar a aspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume o tóialette.

Encontra-se á venda em todas ph armacia e lojas de miudezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

**Deposito**

**PHARMACIA MARTINS**

88- RUA UQUE de CAXIAS-88

**PERNAMBUCO**

**papel**

Para embrulho vende-se nesta typographia.

**Advogado**

O Capitão João Antonio Francisco de Sá, achando-se competentemente provisionado, advoga causas crimes, civeis e orphanologicas nesta comarca e nas circumvisinhas.

Pode ser procurado nesta cidade á

**PRAÇA MUNICIPAL N. 7**

**CAMPINA GRANDE**

**NECTANDRA AMARA**

Merece a attenção dos enfermos de molestias do estomago e intestinos os seguintes annuncios :

Dyspepsia.—Não há remedio mai efficaz do que a Nectandra Amara—o remedio Paulista de Antero Leivas para curar-se radicalmente esta terrivelis enfermidade.

Diarrheas.—Mesmo as mais resistentes a outros medicamentos, para curar-se desta desagradavel enfermidade não se descobrio ainda mais poderoso medicamento, do que os preparados da —Nectandra Amara.—remedio Paulista de Antero Leivas.

Catarrho intestinal—O mais poderoso remedio para a cura radical desta molestia é a —Nectandra Amara—remedio Paulista de Antero Leivas, nova e importante descoberta em bem da humanidade.

Todas as preparações da Nectandra Amara acham-se a venda na

**PHARMACIA DO MOURA**

45— Rua Maciel Pinheiro —45

**PARAHYBA**

**Advogado**

O Tenente-coronel Jovino Limeira Dinoá advoga causas crimes, civeis e orphanologicas nas comarcas de Aragoa Grande, Ingá, Alagoa Nova etc., podendo ser procurado na primeira desta,

Typ. DA GAZETA DO SERIÃO

**EMULSÃO DE SCOTT**

de OLEO PURO

—DE—

**FIGADO DE BACALHAO**

COM

**HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.**

*Éto agradável ao paladar como o leite.*

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECCOES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas criangas como nos aduites.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os aremicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão do Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

